

A Aurora

O Arauto da Presença de Cristo



A AURORA

VOL. 17, No. 5

Setembro - Outubro 2024

CONTEÚDO DESTE NÚMERO

Dawn Bible Students Association
Divisão em português
PO Box 521167
Longwood, FL 32752 U.S.A
www.dawnbible.com

Siva-se notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço. Preço anual: US \$12.00 (6 números) Sem custo de fora os EUA

ALEMANIA: Tagensbruck Bibelstudien-Vereinigung e. V., Postfach 3, 64396 Modautal

ARGENTINA: El Alba, Calle Almirante Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires
estudiantesdelabibliargentina@gmail.com

AUSTRALIA: Berean Bible Institute, PO Box 402, Rossana, Victoria, 3084

BRASIL: PO Box 521167, Longwood, FL USA 32752

CANADÁ: PO Box 1565, Vernon, British Columbia, V1T 8C2

ESPAÑA/ITALIA: El Alba, Via Ferrara 42, 59100 Prato - Italia

FRANCIA: L'Aurore, 39A rue des Bois, 68540 Feldkirch

GRECIA: He Haravgi (The Dawn) PO Box 521167, Longwood, FL USA 32752

INDIA: The Dawn, Blessington, #34, Serpentine St., Richmond Town, Bangalore 560025

ISLAS BRITÁNICAS: Associated Bible Students, Brook House, Whitchurch Road, Prees, Shropshire SY13 3JZ UK

DESTAQUES DA AURORA

"Há um Rio" 2

ESTUDOS INTERNACIONAIS

DA BÍBLIA

Abrão e Ló Separados 14

Salomão Pede Sabedoria 16

Oração de Ezequias 19

O Livro da Lei Encontrado 22

O Cântico de Moisés 25

The Dawn - Portuguese Edition

September-October 2024

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão Almeida Corrigida Fiel/

ACF - Edição de 2011

Printed in USA

“Há um Rio”

“Há um rio, cujas correntes alegrem a cidade de Deus, o santuário das moradas do Altíssimo.”
— *Salmo 46:4*

O QUADRAGÉSIMO

sexto salmo foi escrito como um incentivo aos cristãos durante o período desde o Pentecostes e continua vigente nos dias de

hoje. Seus simbolismos descrevem determinados aspectos únicos das relações de Deus com seu povo de acordo com as experiências vivenciadas por eles atualmente.

O salmo começa: “Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia. Pelo que não temeremos, ainda que a terra se mude, e ainda que os montes se transportem para o meio dos mares. Ainda que as águas rujam e se perturbem, ainda que os montes se abalem pela sua braveza. O pensamento reconfortante de que Deus é nosso refúgio é mencionado muitas vezes nas Escrituras. Uma passagem que faz menção a ele é o Provérbio 18:10: “O nome do SENHOR é uma torre forte: o justo corre para ela e está seguro”, ou como o *Versão Padrão Internacional* diz, “está elevado acima do perigo”.

Imagine uma torre forte, um lugar onde os justos, o povo de Deus, vêm a ele e, em decorrência disso, são protegidos ou elevados. Estas são realmente palavras de incentivo. Todos os que buscam refúgio em Deus têm

ainda a promessa do Salmo 91:9-12: “Porque tu fizeste o SENHOR, que é o meu refúgio, o Altíssimo, a tua habitação; Nenhum mal te sucederá, nem praga alguma chegará à tua tenda. Porque aos seus anjos ele dará ordens a teu respeito, para que te guardem em todos os teus caminhos. Eles te segurarão nas mãos, para que não tropeces em alguma pedra.” Este último versículo foi citado e mal aplicado pelo diabo em conexão com a segunda tentação de Jesus no deserto. (Mat. 4:5-7) Nosso Pai Celestial não pediu que Jesus arriscasse sua vida de modo imprudente e depois esperasse uma libertação milagrosa. Os anjos certamente são usados para oferecer proteção e supervisão a todos aqueles que pertencem ao Senhor, mas somente de acordo com a vontade de nosso Pai Celestial. — Lucas 22:42

Após a tentação de Jesus pelo diabo no deserto, nos disseram que vieram os anjos e o serviram. (Mat. 4:11) A libertação milagrosa de Pedro da prisão por um anjo e a sua salvação de uma morte prematura também foi anotada. (Atos 12:7-11) Nós também compartilhamos o incentivo do Salmo 34:7, que diz: “O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem e os livra.” Esta é uma verdade muito inspiradora que nos fortalece e nos dá confiança enquanto caminhamos no caminho cristão.

A sabedoria de Deus pode determinar que a nossa libertação de uma experiência ou provação será feita por meio da sua remoção, como no caso de Pedro. Em outras ocasiões, a sabedoria divina pode determinar que a nossa libertação não será feita pela remoção da experiência, mas, em vez disso, por nos dar sua força sustentadora, para que “possamos suportar” a provação, como no caso de Tiago, que foi morto. — Atos 12:1-3; I Cor. 10:13, *Versão Padrão em Inglês*

AJUDA EM TEMPOS DE PROBLEMAS

Deus é um “socorro bem presente na angústia”, diz o salmista. Ele está sempre lá; precisamos somente chamá-lo para pedir pela sua ajuda. Já que estamos andando no caminho que a Palavra de Deus descreve como a fonte de provações e testes, é reconfortante lembrar que sua ajuda está sempre próxima. Embora seja verdadeiro que “através de muitas tribulações, devemos entrar no reino”, e cada um de nós pode testificar que, durante estas experiências difíceis, descobrimos pessoalmente que Deus está sempre presente em todo momento de necessidade. (Atos 14:22) Ao pensarmos na nossa caminhada cristã desde a primeira vez que viemos ao Senhor até a atualidade, ficamos cientes de que ele sempre nos deu a graça em suficiência. — II Cor. 12:9

Quando as provações difíceis chegam, podemos pensar nas relações de Deus conosco no passado e lembrar como ele nos libertou e nos ajudou na superação. No entanto, estas lições podem ser usadas como blocos de construção e nos fortalecem para os testes na atualidade. “Visto que Deus está do nosso lado, quem será contra nós?” é outro texto favorito de muitos cristãos, e também é um baluarte para nos fortalecer em tempos de estresse. — Rom. 8:31, *Nova Versão Internacional do Leitor*

PROFÉTICO DOS NOSSOS DIAS

O contexto profético do quadragésimo sexto salmo se refere ao tempo da remoção desta terra simbólica. O versículo dois diz: “Portanto, não temeremos ainda que a terra se transtorne e os montes se abalem no seio dos mares.” A palavra traduzida como “removido” significa “alterado”. O salmista não está falando do planeta Terra, porque temos a certeza em Eclesiastes 1:4 de que “a terra irá permanecer para sempre”. A palavra terra,

conforme usada no salmo, é um símbolo apropriado para a ordem social que existe entre os homens na terra. Agora está sob o domínio de Satanás, que é o deus deste mundo — a ordem social da qual Pedro fala como “os céus e a terra que agora existem”. (II Cor. 4:4; II Pedro. 3:7) O salmista descreveu esta mesma ordem de coisas como a mesma que seria existente perto do seu fim, usando a imagem das “montanhas” sendo “levadas para o meio do mar”. Ele continua esse pensamento no terceiro verso, dizendo: “Ainda que as águas rujam e se perturbem, ainda que os montes se abalem pela sua braveza”, esboçando diante da nossa visão mental um mar turbulento que é tão poderoso que faz as montanhas caírem.

Isaías 17:12,13 identifica essas águas turbulentas como as nações que estão envolvidas em problemas: “Ai da multidão de muitos povos, que fazem um ruído como o ruído dos mares; e do barulho das nações, que fazem um barulho como o barulho de muitas águas! As nações irão se apressar como o rugido de muitas águas; mas Deus as repreenderá, e elas fugirão para longe, e serão arrebatadas como a palha dos montes diante do vento, como se rolassem diante do redemoinho.” Neste texto, assim como no quadragésimo sexto salmo, os mares são uma descrição das massas turbulentas de pessoas que estão em condição de revolta. As montanhas que são levadas para o meio do mar representam os reinos e governos que estão neste mundo. Nosso salmo confere a sua própria interpretação no versículo seis, dizendo: “As nações se enfureceram, os reinos foram movidos”. (*Versão Revisada*) Descobrimos que estes reinos foram e estão sendo derrubados pelos súditos dos seus respectivos governos. Por que essas massas inquietas estão empenhadas em destruir a ordem antiga? Conforme foi dito tão bem por um escritor, eles buscam “conquistar os seus direitos reais e imaginários”.

Algumas são legítimas, outras não. Esta declaração ajuda a explicar a força subjacente que está destruindo a atual ordem em todo o mundo.

COMUNICAÇÃO IMEDIATA

Daniel escreveu sobre o incremento massivo do conhecimento em nossos dias no décimo segundo capítulo da sua profecia. (ver. 4) Ironicamente, este conhecimento tão vasto que o homem esperava que o livraria dos problemas, na realidade gerou ainda mais caos. Devido ao egoísmo do homem, a maior parte deste vasto foi aplicado de forma prejudicial à paz e ao bem-estar da humanidade e foi um gerador deste período de angústia como nunca antes visto na face da Terra. —ver. 1

Ao avaliar o incremento deste conhecimento, é possível perceber que ocorreram muitas mudanças relevantes em termos de comunicação. Se não fosse por esses fenômenos, em especial os acontecimentos dos últimos séculos, muitas coisas que aconteceram na Terra atualmente e que mostram o cumprimento das profecias não teriam ocorrido. O início do aperfeiçoamento das comunicações foi a invenção da imprensa no século XV. Desde aquela época, as melhorias na comunicação continuaram de modo mais acirrado até os dias de hoje. Agora, temos impressoras eletrônicas que são controladas via computador e muitas delas podem imprimir em alguns minutos aquilo que todas as primeiras impressoras conseguiam fazer em um ano. Hoje em dia os dispositivos de mídia de massa, não somente rádio e televisão são muito comuns, mas também temos telefones inteligentes de bolso e muitos outros tipos de dispositivos de comunicação portáteis.

Esses recursos, juntamente com o acesso mundial à Internet, fornecem informações instantâneas de todos os tipos, durante o dia todo, durante o ano todo. Este acesso

à informação tem causado inquietação nas pessoas sobre estas circunstâncias que vivenciamos hoje em dia, aumentando a sua conscientização sobre o status desprivilegiado das suas vidas. Na realidade, o aperfeiçoamento das comunicações realmente causou as transformações dinâmicas na sociedade da Terra.

LINGUAGEM PICTÓRICA

Na linguagem pictórica do Salmo 46, a imagem da convulsão é comparada aos oceanos que estão rugindo e sendo agitados, convertidos em espuma. (ver. 3, *Nova Tradução Viva*) Assim, todo o descontentamento na terra é descrito como um oceano ondulante que se quebra contra a base das montanhas ou reinos deste mundo, e se abala até os seus alicerces — causando a sua destruição. — Ageu 2:6,7

Jesus usou uma figura semelhante em Lucas 21:25,26. Ele disse que um sinal do fim desta era, ou ordem social, era que haveria “na terra a angústia das nações, com perplexidade”. A palavra traduzida como perplexidade contém o pensamento de “sem saída”. Ainda prosseguindo na sua descrição deste tempo, Jesus falou do “mar e das ondas que se quebravam na costa; os corações dos homens irão se desvanecer pelo terror e pela expectativa das coisas que aparecerão no mundo; porque os poderes dos céus serão abalados”. Poderíamos perguntar: será que estamos vendo este sinal de que estamos vivendo no tempo descrito por Jesus? Estamos vivendo numa época na qual os corações dos homens sofrem do medo?

UM MUNDO PAUTADO PELO MEDO

Antigamente, as pessoas não eram tão consumidas pelo medo. Hoje, porém, as preocupações da humani-

dade são avassaladoras e insolúveis. Ao observarmos as condições do mundo, é possível notar que há muitas coisas que angustiam as pessoas quando elas percebem os eventos do dia-a-dia. Muitos estão profundamente preocupados com a divisão política e polarização ascendente. É possível ver atividade militar e guerras em vários locais no globo e o medo resultante entre as pessoas. Podemos ver o medo que emana das relações tênues entre as superpotências do mundo, à medida que cada uma delas busca ganhar vantagem entre as nações. A poluição, as mudanças climáticas e o aquecimento global estão causando medo em muitos. O medo constante da incerteza financeira e econômica assola quase toda a sociedade. O medo de doenças imprevistas, como a que foi testemunhada nos últimos anos como resultado da pandemia do Coronavírus, continua presente na mente de muitos. Depois, existe também o medo de que as “guerras culturais” irão continuar a aumentar, seja em termos de moralidade, raça, religião ou outras áreas, a tal ponto que a sociedade, no todo, se converterá em algo tão fragmentada e dividida que poderá em breve entrar em colapso por falta de direcionamento.

Podemos dizer que o coração das pessoas está falhando em decorrência do medo? Com toda a certeza. Atualmente, no mundo, há muita ansiedade, tanto entre os pequenos quanto entre os grandes. Segundo o próprio testemunho de Jesus, quando percebemos a ocorrência destas coisas não devemos sucumbir ao medo, mas atestar a sua grande importância! “Quando essas coisas começarem a acontecer, levantem-se e levantem as suas cabeças, porque a sua libertação está próxima.” (Lucas 21:28, *NVI*) Estes eventos que testemunhamos são uma indicação de que, em breve, a igreja será glorificada e que o reino de justiça e paz prometido por Cristo será estabe-

lecido na Terra. — Isaías. 9:6,7; Dan. 2:44; Lucas 1:32,33

Ao analisar as declarações de Jesus nos parágrafos anteriores em Lucas 21 podemos concluir que era o propósito de Deus que alguns membros dos seus povos testemunhassem, assim como nós, uma parte deste período de angústia assim como vivemos atualmente. Mas com tudo isso, não devemos ter medo; não devemos ficar desanimados; não devemos ficar perplexos; porque sabemos que o problema virá e sabemos por que ele deve vir. Isso deve estimular a nossa fé e redobrar os nossos esforços para agradar ao Senhor. Isso deve nos incentivar a estudar a Bíblia com mais diligência do que nunca, examinando e considerando o plano de Deus — o único plano que dá a salvação para toda a humanidade. Deve fazer com que nos reunamos fielmente, convertendo a Verdade em algo nosso e também para forjar a fraternidade cristã. Deveria nos estimular a continuar nossos esforços para espalhar a mensagem do “evangelho do reino”. (Mat. 24:14) Acima de tudo, devemos ser inspirados a vestir “toda a armadura de Deus”, nossa proteção espiritual neste “dia ruim”. — Efé. 6:11-13

Somos exortados também a sermos cristãos alegres durante esta fase e a “alegrar-nos no Senhor” sempre, mesmo que tenhamos provações e experiências que não sejam alegres para a nossa carne. (Fil. 4:4) Precisamos passar por essas provações. Paulo nos diz que elas são necessárias para que lições espirituais valiosas possam ser aprendidas e para provar o nosso caráter cristão. (Heb. (12:5-11) É por meio dessa adversidade que provamos nosso amor supremo pelo Pai Celestial e nossa fé no seu plano e nas suas promessas. Este teste determina se a nossa fé é verdadeira ou se ela é superficial e se esvai em momentos de estresse. Paulo nos lembra que se experienciamos corretamente estas provações, elas irão nos for-

talecer; elas produzirão em nós o “fruto pacífico da justiça”. —ver. 11

UM RIO REFRESCANTE

Uma mudança repentina de cenário ocorre no quarto e quinto versículo do quadragésimo sexto salmo. “Há um rio cujas correntes alegrarão a cidade de Deus, o lugar santo do tabernáculo do Altíssimo. Deus está no meio dela; ela não será abalada: Deus a ajudará, e isso bem cedo.” Depois de toda a luta e turbulência, do medo e dos problemas descritos nos versículos iniciais, esta parte do salmo fala de tranquilidade e paz; aqui há calma e segurança em nítido contraste com os mares turbulentos. O rio e suas correntes que alegam a cidade de Deus simbolizam as verdades refrescantes do plano de Deus; a “cidade de Deus” é a Nova Jerusalém em preparação, a igreja em seus estágios finais de desenvolvimento. — Apoc. 3:12

O rio representa o plano de Deus, pois está focado em Jesus. Normalmente, um rio é alimentado pelos seus afluentes que desaguam nele, fazendo com que cresça conforme o seu rio é percorrido. No entanto, o salmista não parece estar falando desse tipo de rio, mas sim de um curso de água semelhante a um sistema de irrigação. Nesse sistema, a água é retirada, a terra é refrescada e convertida em algo frutífero. Se o rio do qual o salmista fala representa o plano de Deus, então os riachos que dele brotam podem muito bem representar as inúmeras características desse plano retratadas nos vários ensinamentos fundamentais das Escrituras. Aqueles que bebem deste rio são revigorados e, conhecendo os propósitos de Deus, são capazes de produzir muito fruto. — João 15:5,8

Em II Pedro 1:3,4, lemos que o “divino poder de Deus nos

deu tudo o que diz respeito à vida e à piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou pela sua própria glória e virtude; pelas quais nos tem outorgado suas preciosas e grandiosas promessas, para que por elas vos torneis co-participantes da natureza divina.” É somente através do conhecimento sobre o plano de Deus e das suas preciosas promessas que podemos apreciar seu caráter glorioso e seus atributos de justiça, sabedoria, amor e poder. Temos o privilégio de beber deste rio e de seus riachos agora, e esse conhecimento de seu plano, de fato, nos deixou felizes. Sem a fé no plano de Deus, nossos corações falhariam com o medo, assim como a maioria da humanidade tem medo.

Davi escreveu no Salmo 43:3: “Envia a tua luz e a tua verdade, para que me guiem e me levem ao teu santo monte e aos teus tabernáculos.” Da mesma forma, no Salmo 46:4, Davi fala da “cidade de Deus, o lugar santo dos tabernáculos do Altíssimo”. Isso se refere ao Tabernáculo de Israel no deserto, especialmente ao Lugar Santo daquela estrutura, que retrata a condição de geração pelo espírito. O povo de Deus está vivenciando esta condição agora. Paulo descreve isso em Efésios 2:6, quando diz que “estamos assentados nos lugares celestiais em Cristo Jesus”. Estamos sentados juntos em lugares celestiais — no Santo de um Tabernáculo maior. Alcançamos essa posição através da dedicação total, ou pela consagração, para fazer a vontade de Deus e vivendo uma vida santificada pelo Espírito Santo. Enquanto habitamos neste Lugar Sagrado, iremos receber os benefícios daquilo que é fornecido. Nossa nova mente, simbolicamente falando, é iluminada pela luz do castiçal de ouro, e nos alimentamos do pão da verdade que está na mesa de ouro. Nossas orações são aceitáveis e nossas esperanças são válidas por causa do incenso doce que penetra no Santíssimo e diante

de Deus, o qual Jesus providenciou e colocou sobre o altar de ouro. — Êxodo. 30:26-29; 35:10-15; Heb. 9:1-12

CONFORTO PARA O POVO DE DEUS

No versículo cinco do Salmo 46, lemos: “Deus a ajudará, e isso bem cedo”. A Bíblia Enfatizada de Rotherham diz: “Deus a ajudará, pelas viragens da manhã.” Esta tradução expressa o pensamento de que no final desta Era Evangélica atual, pouco antes do reino messiânico, Deus ajudará a igreja; e uma ajuda especial chegou até nós neste tempo presente. Recebemos a bênção da luz crescente das verdades bíblicas, privilégios imensos será testemunhada e outros tipos de serviço, expansão de oportunidades para assembleia, múltiplas ajudas para esclarecer a linguagem da Bíblia, entender os sinais dos tempos e muito mais. Sem dúvida, porém, a maior ajuda de todas vem na “primeira ressurreição”, que, quando completa, concretizará a esperança secular da igreja de ser glorificada com Cristo como co-herdeiros do seu reino. — Apoc. 20:6; 3:21; Rom. 8:16,17

O Salmo 46:6,7 afirma que Deus “fez ouvir a sua voz, e a terra se derreteu. O SENHOR O Deus dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio. Selá.” Mesmo em meio a esses eventos turbulentos e violentos que ocorrem ao nosso redor, descritos como o derretimento da Terra, não precisamos temer porque Deus é nosso refúgio. Ele é nossa torre alta; ele é nossa fortaleza, e não seremos abalados! Então a palavra Selá expressa o pensamento: “Pare e pense calmamente”.

FINALMENTE—PAZ PARA TODA A HUMANIDADE

O salmo continua: “Vinde contemplar as obras do SENHOR, que desolações ele fez na terra. Ele faz cessar as guerras até os confins da terra; quebra o arco e corta a

lança; queima os carros no fogo. Fique quieto e saiba que eu sou Deus: Serei exaltado entre os gentios, serei exaltado na terra.” Esses versículos nos ajudam a ver qual será a conclusão dos eventos mundiais atuais. A voz de autoridade do Senhor finalmente será ouvida; então ele falará de paz; então ele convidará toda a humanidade a entrar no reino terrestre de Deus. — Mat. 6:9,10

Isaías 60:18 diz: “Não se ouvirá mais de violência na tua terra, nem de devastação nem de destruição nos teus termos; mas aos teus muros chamarás Salvação, e às tuas portas Louvor.” Esta é uma descrição da simbólica Nova Jerusalém. Outra escritura falando daquele tempo diz: “A altivez do homem será abaixada, e a altivez dos homens será humilhada; e a SENHOR somente será exaltado naquele dia.” (Isa. 2:17) Com este versículo, temos a certeza de que o caráter egoísta do homem será eliminado, e ele aprenderá a adorar e servir ao Deus vivo.

O rio e as correntes deste belo salmo profético quadragésimo sexto também é mencionado no Livro do Apocalipse. “O Espírito e a noiva dizem: Vem. E todo aquele que ouvir diga: “Vem!” E quem tem sede, venha. E quem quiser, tome de graça da água da vida.” (Ap. 22:17) Que visão profética maravilhosa do reino messiânico quando toda a humanidade for levada a um conhecimento exato dos planos e propósitos de Deus. (I Tim. 2:4-6) Sofonias 3:9 fala da harmonia daquele dia: “Porque então darei aos povos uma língua pura, para que todos invoquem o nome do Senhor. SENHOR, para servi-lo com um consentimento.” O rio puro e claro fluirá então de baixo do trono de Deus para abençoar todas as pessoas. (Ap 22:1) Este é o mesmo riacho que podemos, em perspectiva, beber agora — “um rio cujas correntes alegam a cidade de Deus”. ■

Abrão e Ló Separados

Versículo-chave:
**“Disse Abrão a Ló:
Não haja contenda,
peço-te, entre mim e
ti, e entre os meus
pastores e os teus
pastores, porque
somos irmãos.”**
— **Gênesis 13:8**

**Versículos
selecionados:
Gênesis 13:1-18**

OS PASTORES DE ABRÃO

e Ló estavam brigando por causa da área de pastagem insuficiente para seus respectivos rebanhos. (Gên. 13:2-7) Isso requeria um tratado de paz, e Abrão, tio de Ló, estava prestes a ditar esses termos. No decorrer da história, poucos indivíduos ou nações que estavam em posição de ditar os termos da paz sugeriram voluntariamente que aqueles que estavam atravessando uma situação menos favorável deveriam ter a primeira escolha sobre o que queriam. Contudo, Abrão fez exatamente isso ao lidar com seu sobrinho Ló.

O desejo de paz de Abrão era genuíno, e diversos aspectos da sabedoria humana decaída que geralmente afetam tais assuntos não o preocupavam. Ele era rico, mas em decorrer da sua fé nas promessas que Deus havia dado, não estava ansioso quanto à preservação ou ao aumento de seus rebanhos. (Gên. 12:1-3) Viver em paz com seu sobrinho era mais valioso para ele do que os rebanhos. Consequentemente, ele disse a Ló: “Não haja contenda, peço-te, entre mim e ti, ... porque somos irmãos.”

Abrão sugeriu que Ló inspecionasse toda a terra, decidisse qual parte era mais adequada para ele e então tomasse posse dela. Além disso, Abrão declarou a sua disposição de ocupar o que restava. (Gên. (13:8-12) Para Abrão, valeria a pena fazer concessões mesmo que fossem custosas para ter paz com o seu familiar.

O exemplo de Abrão é uma lição valiosa para nós. Devemos nos esforçar para viver em paz com os outros. O grau de nosso sucesso depende, majoritariamente, da nossa disposição de abrir mão dos nossos direitos e preferências pessoais e da nossa disposição de dar aos outros a escolha deles. Este é o caminho do amor.

Paulo admoesta: “Se possível, no que depender de vocês, vivam em paz com todos os homens.” (Rom. 12:18, *Versão Padrão Internacional*) No entanto, isso nem sempre é possível. O cristão pode descobrir, às vezes, que é necessário tomar uma posição firme em relação aos princípios divinos. Devemos ser leais a Deus, à Verdade e à retidão, independentemente do custo. (Tiago 3:17) Devemos lutar por estes princípios; no entanto, não com armas carnis ou com palavras amargas, mas com amor e bondade. Autopromoção, auto enriquecimento ou autoglorificação não são princípios pelos quais qualquer cristão deveria se esforçar.

Ló escolheu a planície bem irrigada do Jordão, mas as cidades malignas de Sodoma e Gomorra estavam localizadas lá. Ele escolheu o “melhor” no que diz respeito à vantagem material. No entanto, “a sua alma justa se sentia torturada” ao ouvir e ver diariamente a “conduta imoral de pessoas sem lei” em Sodoma e Gomorra. No final, isso também custou a Ló a perda da sua esposa e das suas riquezas terrenas. — II Ped. 2:6-8, *NVI*

No entanto, Deus “resgatou Ló, um homem justo”. Pedro destaca uma lição reconfortante, afirmando: “o

Senhor sabe como livrar os piedosos das suas provações.” (Gên. 19:1-29; II Ped. 2:7,9, *NVI*) Portanto, se como seguidores do Senhor, fizermos uma escolha imprudente nas nossas vidas, mas nos esforçarmos para permanecer fiéis ao Senhor e aos seus princípios, Deus estaria disposto e é capaz de anular nossas experiências em prol de nossos interesses espirituais eternos. Paulo nos assegura: “Sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, isto é, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.” — Rom. 8:28, *NVI* ■

Lição dois

Salomão Pede Sabedoria

Versículo-chave: “*Eis que te dei um coração sábio e entendido.*”
— *I Reis 3:12*

Versículos selecionados:
I Reis 3:1-15

ENQUANTO O REI

Salomão de Israel estava envolvido em assuntos religiosos em Gibeão, o Senhor apareceu em um sonho e disse: “Peça o que eu quiser e será dado”. A resposta de Salomão mos-

tra que ele estava cheio de apreciação pela grande obra que Deus havia confiado aos seus cuidados. Ele reconheceu que Deus era o verdadeiro Rei e que ele apenas estava sentado no “trono do reino do Senhor”. Isto é demonstrado pelas suas palavras: “Ó SENHOR, meu Deus, fizeste reinar o teu servo em lugar de Davi, meu pai.” — I Reis 3:1-7; I Crôn. 28:5

Quanta força deve ter sido conferida a Salomão ao perceber que estava nas mãos de Deus, e não foi meramente por causa da visão e sabedoria de seu pai Davi que ele chegou ao trono. Da mesma forma, quanta força isso deveria ter dado ao povo do Senhor nos dias atuais, percebendo que eles alcançaram a graça, a misericórdia e a paz, não por sua própria sabedoria, nem pela dos outros. Em vez disso, essas qualidades vêm “de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo, o Filho do Pai”. — II João 1:3

A humildade do rei Salomão é demonstrada por sua declaração ao Senhor: “Eu sou apenas uma criança: Não sei como sair ou entrar.” Embora colocado no meio do povo escolhido de Deus como seu líder, ele se sentia incapaz de um dever tão alto e responsável. Observe que Salomão não disse “meu povo”, mas sim “teu povo que escolheste”. — I Reis 3:7,8

A declaração de Salomão continuou: “Dá, pois, ao teu servo um coração entendido para julgar o teu povo, para que eu possa discernir entre o bem e o mal.” (ver. 9) Salomão reconheceu a extrema importância de ter um julgamento justo sobre as várias questões pertinentes à nação judaica, bem como em questões individuais. Deus ficou satisfeito com o pedido de Salomão, respondendo afirmativamente e também declarando que daria a Salomão o que ele não havia pedido, “riquezas e honra”. —ver. 10-13

Por que, durante a atual Era do Evangelho, aqueles que buscam a sabedoria de Deus raramente recebem riquezas e honras terrenas? (Tiago 3:13-18) É porque no tempo de Salomão, durante a Era Judaica, os tratos do Senhor com o Israel natural eram feitos segundo linhas naturais e carnis. — Deut. 28:1-13

No momento atual, porém, aos seguidores do Senhor são prometidas “bênçãos espirituais”. Eles são

“selados com o Espírito Santo” e recebem o “espírito de sabedoria”. (Efés. 1:3-18) Jesus instruiu seus discípulos a “não acumular ... tesouros na terra”, mas “tesouros no céu”. “Porque onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração.” (Mat. 6:19-21) Paulo declara que a sabedoria que o povo de Deus deve buscar não é a “sabedoria dos homens”, nem a “sabedoria deste mundo”, mas sim “a sabedoria de Deus”, que “Deus nos revelou pelo seu Espírito”. — I Cor. 2:4-10

Quando Salomão acordou e percebeu que era um sonho do Senhor, ele voltou a Jerusalém e além de defumar, fez oferendas pacíficas. (I Reis 3:15) Ele percebeu que Deus o estava prosperando naquilo para o qual o havia chamado, e isso o encheu de alegria e paz.

Assim também deve ser agora com todo o povo do Senhor. A maneira correta de mostrar nossa gratidão ao Pai Celestial é manifestando nossa fé nele, confiando e nos alegrando com suas “grandíssimas e preciosas promessas”. — Rom. 8:17; I Ped. 1:3-8; II Ped. 1:2-8 ■

Oração de Ezequias

Versículo-chave: “*Ó SENHOR, nosso Deus, eu te suplico, salva-nos da sua mão, para que todos os reinos da terra saibam que tu és o SENHOR Deus, tu somente.*”

— *II Reis 19:19*

Versículos selecionados:
II Reis 19:14-37

SENAQUERIBE, REI DA

Assíria, havia invadido anteriormente o reino de dez tribos do norte de Israel e levado seu povo cativo. Oito anos depois, ele decidiu invadir o reino de duas tribos de Judá. Antes de mais nada, Senaqueribe enviou cartas a Jerusalém e, posteriormente, ao seu general Rabsaqué com um exército armado, exigindo a rendição total do reino de

Judá. — *II Reis 18:17-35*

Essas cartas se gabavam do poder da Assíria e de já ter conquistado muitas nações. Eles também alegaram falsamente que a confiança de Israel no Senhor seu Deus era inútil, porque outras nações que a Assíria havia conquistado confiaram em seus próprios deuses em vão. Quando Ezequias ouviu isso, “rasgou as suas vestes, vestiu-se com jutas e entrou na casa do Senhor”. Ele também enviou homens para contar tudo isso ao profeta Isaías e pedir que ele orasse “pelo que restava”. — *II Reis 19:1-5*

O profeta Isaías disse aos homens de Ezequias: “Assim diz o Senhor: Não temas as palavras que ouviste, com as quais os servos do rei da Assíria me

blasfemaram. Eis que enviarei sobre ele um sopro, e ele ouvirá uma notícia, e voltará para a sua terra; e eu o farei cair à espada na sua terra.”—ver. 6,7

Ezequias foi à casa do Senhor e colocou diante de Deus a carta recebida de Senaqueribe. Ele implorou ao Senhor que tivesse misericórdia do povo com quem havia feito aliança e que lhes concedesse libertação desse inimigo. (ver. 14-19) Então Isaías enviou uma mensagem a Ezequias, dizendo: “Assim diz o Senhor Deus de Israel: O que me pediste contra Senaqueribe, rei da Assíria, eu ouvi”. O julgamento do Senhor sobre Senaqueribe foi então declarado. —ver. 20-34

Foi necessária uma fé imensa e coragem por parte de Ezequias e do povo de Judá para resistir ao grande poder da Assíria. Logo depois, eles viram o cumprimento da declaração do Senhor a respeito de Senaqueribe e dos assírios. — ver. 35-37

Os seguidores do Senhor hoje podem tirar lições valiosas deste relato. Não devemos perder de vista o poder de Deus em nosso favor, não importa quão sombrias as nossas experiências possam parecer. Devemos confiar em suas promessas e buscar sua ajuda. O salmista escreve: “Lança os teus cuidados sobre o Senhor, e ele te susterá; nunca permitirá que o justo seja abalado.” (Sal. 55:22, *Nova Versão Internacional*) O apóstolo Pedro admoesta: “Lancem sobre ele toda a sua ansiedade, porque ele tem cuidado de vocês.” — I Ped. 5:7, *NVI*

Israel reconheceu que a derrubada das forças de Senaqueribe foi devido ao poder e à intervenção de Deus. Assim também nós, no tempo presente, devemos confiar plenamente no Senhor e reconhecer a sua mão soberana em resposta às nossas orações. “Sem fé é impossível agradar a Deus.” “Esta é a vitória [grego: o

significado de sucesso] que vence o mundo: a nossa fé.” — Heb. 11:6; I João 5:4

Não devemos somente confiar no Senhor pela sua bondade e cuidado providencial, mas também lembrar das suas promessas, clamando por elas diante dele nas nossas orações. Além disso, devemos procurar reconhecer, em cada experiência da vida, como a providência de Deus está direcionando nosso caminho e fazendo com que todas as nossas experiências cooperem para o nosso bem eterno. — Rom. 8:28 ■



Image ©Marina-stock.adobe.com

O Livro da Lei Encontrado

Versículo-chave: “E o rei subiu à casa do SENHOR, ... e todo o povo, tanto o grande como o pequeno; e leu aos seus ouvidos todas as palavras do livro da aliança que se achara na casa do SENHOR.”
—II Crônicas 34:30

Versículos selecionados:
II Crônicas 34:1,2,8-21,29-33

JOSIAS SE décimo primeiro de quintornou o rei de Judá quando tinha oito anos de idade, reinando por trinta e um anos em Jerusalém. Ele “fez o que era correto aos olhos do SENHOR”. No oitavo ano de seu reinado, ele começou a “buscar o Deus de Davi, seu pai”. Quatro

anos mais tarde, ele expurgou todas as imagens esculpidas em Judá e Jerusalém, e também destruiu todos os ídolos em toda a terra de Israel. — II Crôn. 34:1-7

No décimo oitavo ano do seu reinado, Josias enviou Safã, governador da cidade de Jerusalém, e Joá para reparar o Templo. Eles foram até o sumo sacerdote Hilquias e entregaram o dinheiro que estava no tesouro do Templo, para começarem a obra de restauração da casa de Deus.—ver. 8-12

Nessa ocasião, o sumo sacerdote encontrou no Templo uma cópia do Livro da Lei e a deu a Safã para que a levasse a Josias. A idolatria havia suplantado a adoração ao Deus ver-

dadeiro a tal ponto que até mesmo o sumo sacerdote judeu viu, somente acidentalmente e pela primeira vez, o Livro da Lei. Aparentemente, ele não percebeu o significado deste livro. —ver. 14-17

Enquanto Safã lia as palavras da Lei no livro, Josias ficou triste e “rasgou suas vestes”, porque percebeu até que ponto os israelitas haviam se afastado das leis e estatutos do Senhor. Josias ordenou uma investigação mais aprofundada do assunto, perguntando a Hilquias e outros: “Vá e consultai ao Senhor por mim e pelos que restaram em Israel e em Judá, a respeito das palavras do livro que foi achado: ... porque nossos pais não guardaram a palavra do SENHOR.” —ver. 18-21

Aqueles que o rei havia designado foram até uma profetisa de Judá, chamada Hulda, para fazer perguntas. Ela confirmou que o povo era culpado de pecado grave por se afastar da adoração ao Deus verdadeiro, e que sua ira certamente cairia sobre a nação. Entretanto, o Senhor havia dito que, por causa da ternura do coração de Josias, de sua humildade e desejo de agradar ao Senhor, ele teria permissão de morrer em paz e seria reunido aos seus pais antes que a calamidade viesse sobre a nação. —ver. 22-28

Josias subiu à casa do Senhor, junto com todo o povo, e leu para eles “todas as palavras do livro da aliança que foi encontrado na casa do Senhor”. Então ele fez uma aliança diante do Senhor, prometendo andar de acordo com seus mandamentos, testemunhos e estatutos, “com todo o seu coração e com toda a sua alma”. —ver. 29-31

Josias é um exemplo maravilhoso daqueles que buscam o Senhor e se dedicam a fazer sua vontade, já que são iluminados o suficiente para saber o que ele quer que eles façam. Este princípio sempre foi verdadeiro, seja na Era Judaica passada, na Era Evangélica atual ou durante o futuro reino Messiânico. Aqueles que progridem na graça e no conheci-

mento do Senhor devem fazer uso fiel do entendimento que lhes é revelado. — Lucas 12:48 ■



Image ©Shakhova-stock.adobe.com

O Cântico de Moisés

Versículo-chave:
**“Então Moisés e os
filhos de Israel
cantaram este cântico
ao Senhor, e disseram:
Cantarei ao Senhor,
porque gloriosamente
triunfou; lançou no
mar o cavalo e o seu
cavaleiro.”**
— Êxodo 15:1

Versículos selecionados:
Êxodo 15:1-21

DEZ PRAGAS CAÍRAM sobre a terra do Egito antes da libertação de Israel da escravidão. A última praga foi a mais severa: a morte de todos os primogênitos. Antes desta praga, o Senhor instruiu os israelitas que um cordeiro da “Páscoa” deveria ser morto e seu sangue aspergido nas ombreiras das portas de suas casas. O cordeiro deveria ser assado no fogo e depois comido. Os primogênitos de Israel dentro de qualquer casa

onde o sangue fosse encontrado naquela noite eram “passados adiante”, poupados da praga da morte. Contudo, todos os primogênitos do Egito morreram. (Ex. 11:1-10; 12:1-14; 14:25-27) No dia seguinte, todos os israelitas foram libertados da escravidão. — Núm. 33:3

Paulo explica que a Páscoa de Israel simbolizava “Cristo, nosso Cordeiro Pascal”, que “foi sacrificado” por nós, e ele se refere aos seguidores do Senhor como a “igreja dos primogênitos”. (I Cor. 5:7, Nova Versão Internacional; Heb. 12:23) A “igreja dos primogênitos” é libertada da morte pela primeira vez durante a noite da atual Era do Evangelho. Este ato seria seguido pela

futura libertação de toda a humanidade do pecado e da morte no reino prometido na Terra. — Mat. 6:10

Depois que Israel deixou o Egito, o Senhor os guiou com “uma coluna de nuvem”. (Ex. 13:21) Quando chegaram ao Mar Vermelho, parecia não haver maneira de atravessá-lo. Logo depois, o Faraó e seu exército os alcançaram, e os israelitas ficaram com medo. Moisés disse ao povo: “Não temais; estai quietos e vede a salvação do Senhor. ... O SENHOR pelejará por vós.”—Êx. 14:7-14

O Senhor instruiu Moisés a levantar sua vara, estendê-la sobre o mar e dividi-la. Um forte vento leste soprou naquela noite, dividindo as águas, permitindo que os israelitas cruzassem em terra seca. Quando o exército egípcio tentou segui-lo, as águas se fecharam sobre eles, destruindo o faraó e todos os seus guerreiros. (ver. 15,16,21-31) Um cântico de agradecimento pela libertação foi então cantado por Moisés e os israelitas. Começa com as palavras: “O SENHOR é a minha força e o meu cântico, e ele se tornou a minha salvação.” — Êxodo. 15:2

Moisés e as obras poderosas realizadas por Deus através dele apontam para Jesus, o “Cordeiro de Deus”, e para a libertação muito maior e eterna a ser realizada por ele. Esta libertação é do pecado e da morte, primeiro para a igreja dos “primogênitos” durante a Era do Evangelho, e mais tarde para toda a humanidade durante o reino messiânico. — João 1:29; I Ped. 1:18,19

Os israelitas deram glória a Deus pela sua libertação da escravidão egípcia. Quanto mais os seguidores do Senhor hoje devem reconhecer sua maior libertação do poder de Satanás e da escravidão do pecado, realizada por nós por meio do sangue do Cordeiro de Deus, que morreu por nossos pecados. (João 8:31-36) Deve-

mos “mostrar” nosso louvor a Deus em nossas palavras e ações. — I Ped. 2,9; Mat. 5:16

A classe vencedora da igreja é mostrada em outros lugares como estando com o “Cordeiro”, Jesus, no Monte Sião, a fase celestial do reino de Deus. Eles são retratados cantando um cântico novo — um cântico de gratidão a Deus pela poderosa libertação que ele realizará para toda a humanidade. — Apoc. 14:1-4; 15:2,3

■



Image ©bernardojbp-stock.adobe.com